



Boletim do PPDLES

Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária

Brasília, 19 de dezembro de 2007

nº 46

Quilombo no MT garante lucro com safra de abacaxis



Produtores do quilombo Mata Cavallo, em Nossa Senhora do Livramento (MT), venderam toda safra de abacaxis deste ano. A compra das três mil peças foi feita pela rede de supermercados Modelo a R\$ 0,35 cada e repassada por R\$ 0,39 ao consumidor. "Embora a fruta estivesse com o tamanho fora do padrão do mercado, estava doce e com boa qualidade", destaca Valter Yamachi, gerente de compras de perecíveis do Modelo.

Outras 1,2 mil unidades foram compradas pela Cooperativa de Pescadores e Artesãos de Pai André e Bom Sucesso (Coorimbatá), que vai processar os abacaxis e transformá-los em doces. "O objetivo é não perder nada da produção dos quilombolas", explica o coordenador estadual do Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária (PPDLES), Nicolau Priante, que intermediou as transações.

Priante avalia que o apoio do mercado Modelo é fundamental para encorajar o trabalho dos quilombolas. "Em breve serão instalados centros de produção na comunidade, com maquinário e irrigadores, e o cultivo da fruta ficará mais fácil", ressalta. De acordo com Yamachi, o escoamento dos abacaxis foi imediato. "Colocamos à venda praticamente a preço de custo e em pouco tempo as gôndolas ficaram vazias", conta.

Gonçalina Almeida, uma das lideranças de Mata Cavallo, contabiliza que 50 famílias foram contempladas pela iniciativa. "Ficamos animados e queremos melhorar a produção para conquistar um preço maior", afirma a quilombola. "O Modelo tem o maior interesse em tudo que os quilombolas produzirem", garante Yamachi, acrescentando que a diretoria do supermercado já agendou visita à comunidade no início do próximo ano para negociar novas compras.

Município gaúcho ganha rede de padarias da economia solidária

Foi inaugurada no último dia 14 a primeira rede de padarias da economia solidária no município de Pelotas (RS). Situados nos bairros Fragata, Dunas e Getúlio Vargas, os empreendimentos foram constituídos a partir da organização coletiva de pessoas das próprias comunidades, com apoio da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (Senaes/MTE) e da Associação de Trabalho e Economia Solidária (Ates).

"Além de gerar emprego e renda, as panificadoras estimulam o desenvolvimento econômico dessas localidades", acredita o diretor de Fomento da Senaes, Dione Manetti, que participou do evento. De acordo com o ele, a operação em rede traz benefícios como a redução de riscos para investir e facilidades para acessar crédito, além da criação de uma marca forte e unificada. "Um bom exemplo das facilidades trazidas por esse modelo é a possibilidade de efetuar compras conjuntas com custos menores", sustenta Manetti.

Outro diferencial da Rede de Padarias Solidárias é que a maior parte das mercadorias disponíveis nas prateleiras das três filiais também é feita por empreendimentos da economia solidária. "Nós fazemos a produção do dia-a-dia, o pão, os salgados, os doces. As outras coisas, como café, leite, arroz e feijão nós compramos de cooperados como a gente", ressalta César Porto, trabalhador da filial Dunas, que funciona em caráter experimental há dois meses.

Manetti explica que a idéia é diminuir os intermediários entre o produtor e consumidor, um dos princípios do comércio justo. "Dessa forma, é possível desonerar a cadeia produtiva e todos saem ganhando", defende.

Investir para gerar oportunidades

Antes de abrir as portas das padarias, os doze trabalhadores da Rede receberam treinamento em administração. O curso foi oferecido por meio de parceria entre a Senaes, a Ates e a Faculdade Atlântico Sul. Foram seis meses de aulas com abordagem de temas como autogestão, plano de negócios e história da economia.

Luciano Lima, diretor geral da Ates, afirma que a maior dificuldade enfrentada na fase de elaboração do projeto foi a construção de uma cultura diferente de trabalho, baseada na coletividade. "As pessoas estão acostumadas a uma relação de trabalho hierárquico, com patrões e empregados", avalia.

Desempregado durante dois anos, Porto comemora a nova oportunidade. "É natural que a gente encontre algumas dificuldades no início, como todo negócio tem, mas acreditamos na nossa capacidade e estamos otimistas", afirma Porto. De acordo com ele, a iniciativa foi bem recebida pela população. "Vem até gente de outros bairros comprar", conta, satisfeito.

"Nossos clientes são nossos vizinhos e sempre que eles vêm aqui nós explicamos que a proposta da nossa padaria é diferente das outras", afirma Porto, destacando que ao final do mês o pagamento de contas, como aluguel, luz e fornecedores são priorizadas. "O que sobra nós dividimos igualmente entre todos", diz.

A idéia da criação da Rede foi apontada pela Ates em conjunto com agentes do Projeto de Promoção do Desenvolvimento Local e Economia Solidária (PPDLES), coordenado pela Senaes. O PPDLES conta com mais de 500 agentes em todos os estados. A principal tarefa deles é identificar potencialidades de grupos produtivos e buscar apoio para a organização de empreendimentos autogestionários.

Ao todo, a Senaes investiu R\$ 116 mil na Rede de Padarias Solidárias, incluindo capacitação e equipamentos. Outros R\$ 24 mil foram destinados pela Ates.

Clique nos links abaixo para ler outras notícias:

Quilombola ganha prêmio de direitos humanos no MT

Seminário discute comércio justo

Lançada loja virtual da Mundo Paralelo

Assessoria de Comunicação do PPDES
Fernanda Barreto
fernanda@fubra.unb.br
<http://ppdlesnacional.blogspot.com/>

Escritório Nacional
SCLN 208, Bloco D - Asa Norte -
Brasília (DF) cep: 70853-540
(61) 3274.5968



Ministério do
Meio Ambiente

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

Ministério
do Trabalho
e Emprego

